

Repercussões da Covid-19 na vida de indivíduos após alta hospitalar: revisão integrativa

Repercussions of Covid-19 on the lives of individuals after hospital discharge: integrative review

DOI:10.34117/bjdv8n7-262

Recebimento dos originais: 23/05/2022

Aceitação para publicação: 30/06/2022

Camila Harmuch

Doutoranda pela Universidade Estadual de Maringá - Programa de Pós-Graduação em
Enfermagem

Instituição: Universidade Estadual de Maringá - Programa de Pós-Graduação em
Enfermagem

Endereço: Avenida Colombo, 5790, Campus Universitário, Bloco 002, Sala 001,
CEP: 87020-900, Maringá – Paraná, Brasil

E-mail: camila.harmuch@gmail.com

Vinícius Brito de Souza

Mestrando pela Universidade Estadual de Maringá - Programa de Pós-Graduação em
Enfermagem

Instituição: Universidade Estadual de Maringá - Programa de Pós-Graduação em
Enfermagem

Endereço: Av. Colombo, 5790, Bloco 2, Sala 1, Zona 7, Maringá - PR, CEP: 87020-900

E-mail: vinibritoEnf@hotmail.com

Paula Antunes Bezerra Nacamura

Doutoranda pela Universidade Estadual de Maringá - Programa de Pós-Graduação em
Enfermagem

Instituição: Universidade Estadual de Maringá - Programa de Pós-Graduação em
Enfermagem

Endereço: Av. Colombo, 5790, Bloco 2, Sala 1, Zona 7, Maringá - PR, CEP: 87020-900

E-mail: palinhaa.a.b@hotmail.com

Jessica dos Santos Pini

Doutoranda pela Universidade Estadual de Maringá - Programa de Pós-Graduação em
Enfermagem

Instituição: Universidade Estadual de Maringá - Programa de Pós-Graduação em
Enfermagem

Endereço: Av. Colombo, 5790, Bloco 2, Sala 1, Zona 7, Maringá - PR, CEP: 87020-900

E-mail: jessicapini@bol.com.br

Anny Caroline Ribeiro Devechi

Mestranda pela Universidade Estadual de Maringá - Programa de Pós-Graduação em Enfermagem

Instituição: Universidade Estadual de Maringá - Programa de Pós-Graduação em Enfermagem

Endereço: Av. Colombo, 5790, Bloco 2, Sala 1, Zona 7, Maringá - PR, CEP: 87020-900

E-mail: ac.devechi@gmail.com

Nayara Sâmela Oliveira Souto

Mestranda pela Universidade Estadual de Maringá - Programa de Pós-Graduação em Enfermagem

Instituição: Universidade Estadual de Maringá - Programa de Pós-Graduação em Enfermagem

Endereço: Av. Colombo, 5790, Bloco 2, Sala 1, Zona 7, Maringá - PR, CEP: 87020-900

E-mail: nayarasamela@hotmail.com

André Estevam Jaques

Doutor em Ciências - Programa de Enfermagem Psiquiátrica pela Universidade de São Paulo (USP)

Instituição: Universidade Estadual de Maringá

Endereço: Av. Colombo, 5790, Bloco 2, Sala 1, Zona 7, Maringá - PR, CEP: 87020-900

E-mail: aejaques@uem.br

Marcelle Paiano

Doutora em Enfermagem

Instituição: Universidade Estadual de Maringá

Endereço: Av. Colombo, 5790, Bloco 2, Sala 1, Zona 7, Maringá - PR, CEP: 87020-900

E-mail: marcellepaiano@hotmail.com

RESUMO

Objetivo: identificar e sintetizar as publicações relacionadas as repercussões da Covid-19 e quais as suas implicações na vida de indivíduos após alta hospitalar. Métodos: Revisão integrativa de literatura, que incluiu doze artigos primários indexados nas bases de dados: PubMed, Science Direct, EMBASE, CINAHL, Medline e Elsevier. A busca dos estudos deu-se entre fevereiro a abril de 2021, sem restrição de idioma, utilizando os termos dos DecS e Mesh. Resultados: A análise descritiva dos resultados foi organizada em dois eixos temáticos: “Consequências clínicas após internamento pela Covid-19” e “Consequências psicológicas após internamento pela Covid-19”. As pessoas apresentam variadas complicações após internação pela Covid-19, sendo estas físicas como a fadiga, dores musculares, comprometimento respiratório, cardiovascular e renal. Dentre as complicações psicológicas foram identificados ansiedade, depressão, insônia, estresse pós-traumático entre outros. Conclusões: As complicações em decorrência da internação pela Covid-19 não cessam após alta hospitalar, sendo necessário acompanhamento de uma equipe multiprofissional nos diferentes pontos da rede de atendimento à saúde, recomenda-se que estudos futuros avaliem as sequelas oriundas da Covid-19.

Palavras-chave: Covid-19, alta do paciente, continuidade da assistência ao paciente, Saúde, Revisão.

ABSTRACT

Objective: to identify and synthesize publications related to the repercussions of Covid-19 and what are their implications for the lives of individuals after hospital discharge. **Methods:** Integrative literature review, which included twelve primary articles indexed in the following databases: PubMed, Science Direct, EMBASE, CINAHL, Medline and Elsevier. The search for studies took place between February and April 2021, without language restriction, using the terms of the DecS and Mesh. **Results:** The descriptive analysis of the results was organized into two thematic axes: “Clinical consequences after hospitalization for Covid-19” and “Psychological consequences after hospitalization for Covid-19”. People have various complications after hospitalization by Covid-19, these being physical such as fatigue, muscle pain, respiratory, cardiovascular and renal impairment. Among the psychological complications, anxiety, depression, insomnia, post-traumatic stress among others were identified. **Conclusions:** Complications resulting from hospitalization due to Covid-19 do not cease after hospital discharge, requiring follow-up by a multidisciplinary team at different points in the health care network, it is recommended that future studies evaluate the sequelae arising from Covid-19.

Keywords: Covid-19, patient discharge, continuity of patient care, health, review.

1 INTRODUÇÃO

Em experiências sociais trágicas, as pandemias são situações que estabelecem sentimentos comuns a sociedade, como angústia, medo da morte, desejo de salvar-se de uma situação perigosa e a necessidade de compreender e explicar um determinado fenômeno.¹

Os pacientes pós-alta de Covid-19 são uma população vulnerável que podem apresentar sequelas devido ao adoecimento ou a internação, comprometendo o seu estado de saúde de forma geral, o que leva o aparecimento de novas necessidades de saúde após a hospitalização.²

Após um período de internamento as pessoas podem enfrentar graves problemas físicos e mentais, como polineuropatia, miopatia, disfunção de variados órgãos, disfunção sexual, depressão, ansiedade, estresse pós-traumático e/ou danos neuro cognitivos.³ A Covid-19 possui variadas formas de apresentações clínicas, sendo capaz de acometer além dos pulmões, outros sistemas do organismo.⁴

Neste sentido, considerando as diversas consequências que o internamento pela Covid-19 pode trazer e a necessidade do preparo dos serviços de saúde para o atendimento e acompanhamento da população, o presente estudo objetiva-se identificar e sintetizar as publicações relacionadas as repercussões da Covid-19 e quais as suas implicações na vida de indivíduos após alta hospitalar.

2 MÉTODOS

Trata-se de uma revisão integrativa de literatura estruturada em cinco etapas distintas: 1) formulação e identificação do problema, buscando garantir a definição de propósitos na coleta de dados; 2) busca na literatura de forma estratégica; 3) avaliação dos dados, procurando a qualidade metodológica e o valor das informações nos artigos; 4) análise dos dados, incluindo a forma de expressão, paridade e conclusões dos dados; e 5) apresentação dos resultados, a qual sintetiza as descobertas e as suas implicações para a pesquisa e prática.⁵

Para a construção da questão norteadora da pesquisa, foi utilizada a estratégia PICO⁶ que possibilita a definição mais apropriada de quais referências são as mais necessárias para a resolução da questão de pesquisa. Assim, considerou-se a seguinte estrutura: P – Indivíduos que desenvolveram a forma grave da Covid-19 e estiveram internadas; I – Repercussões da Covid-19; Co – Alta hospitalar após a Covid-19. Desta forma elaborou-se a seguinte questão: Quais as publicações relacionadas com as repercussões da Covid-19 na vida de pessoas após alta hospitalar?

Os critérios de inclusão foram: artigos primários, disponíveis na íntegra e gratuitamente, publicados nos últimos dois anos, sem restrições no idioma, que abordem a temática proposta. Os critérios de exclusão foram: editoriais, teses, dissertações, artigos secundários e que não respondão à questão de pesquisa.

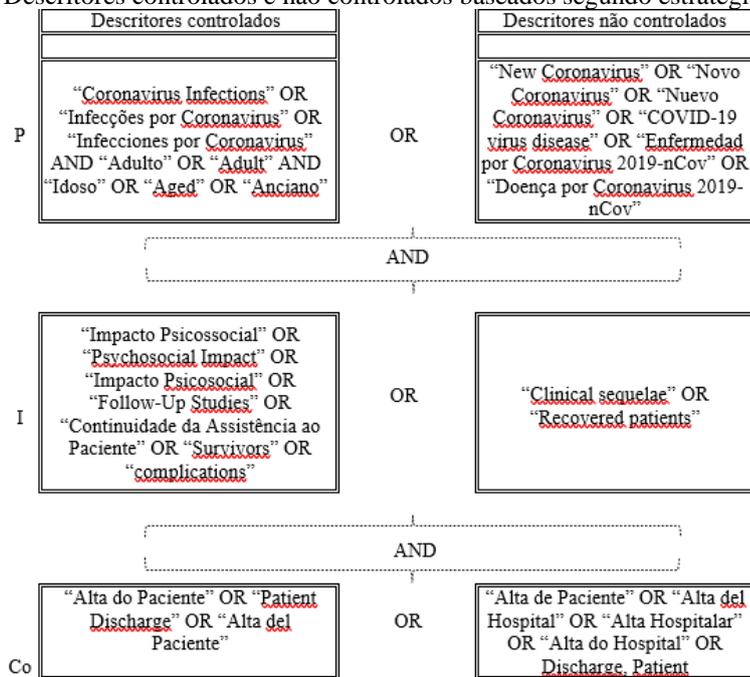
O levantamento bibliográfico foi realizado entre os meses de fevereiro a abril de 2021, mediante acesso virtual às seguintes bases de dados: Science Direct, National Library of Medicine (PubMed), Cumulative Index to Nursing and Allied Health Literature (CINAHL), EMBASE, Medical Literature Analysis and Retrieval System Online (MEDLINE) e na Plataforma Scopus (Elsevier) acessadas por meio da Comunidade Acadêmica Federada (CAFe).

Para avaliar o nível de evidência dos estudos, foi considerado a seguinte classificação: nível I, metanálise de estudos controlados e randomizados; nível II, estudo experimental; nível III, estudo quase experimental; nível IV, estudo descritivo/não experimental ou com abordagem qualitativa; nível V, relato de caso ou experiência; nível VI, consenso e opinião de especialista.⁷

Para realizar a busca nas bases de dados, foram selecionados descritores disponíveis no Descritores em Ciências da Saúde (DeCs) e os correspondentes em inglês no Medical Subject Headings (MeSH), igualmente com os descritores não controlados, que foram determinados através dos sinônimos dos controlados. Os operadores booleanos

utilizados foram AND e OR para cada termo que compõem a estratégia PICO, sendo apresentado na Figura 1.

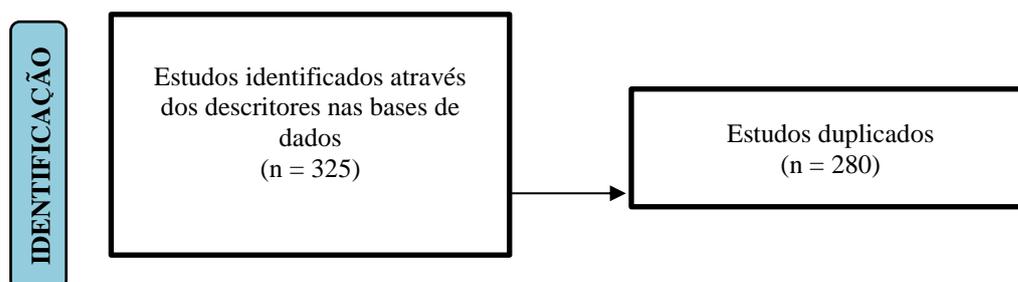
Figura 1 Descritores controlados e não controlados baseados segundo estratégia PICO. Brasil, 2021.

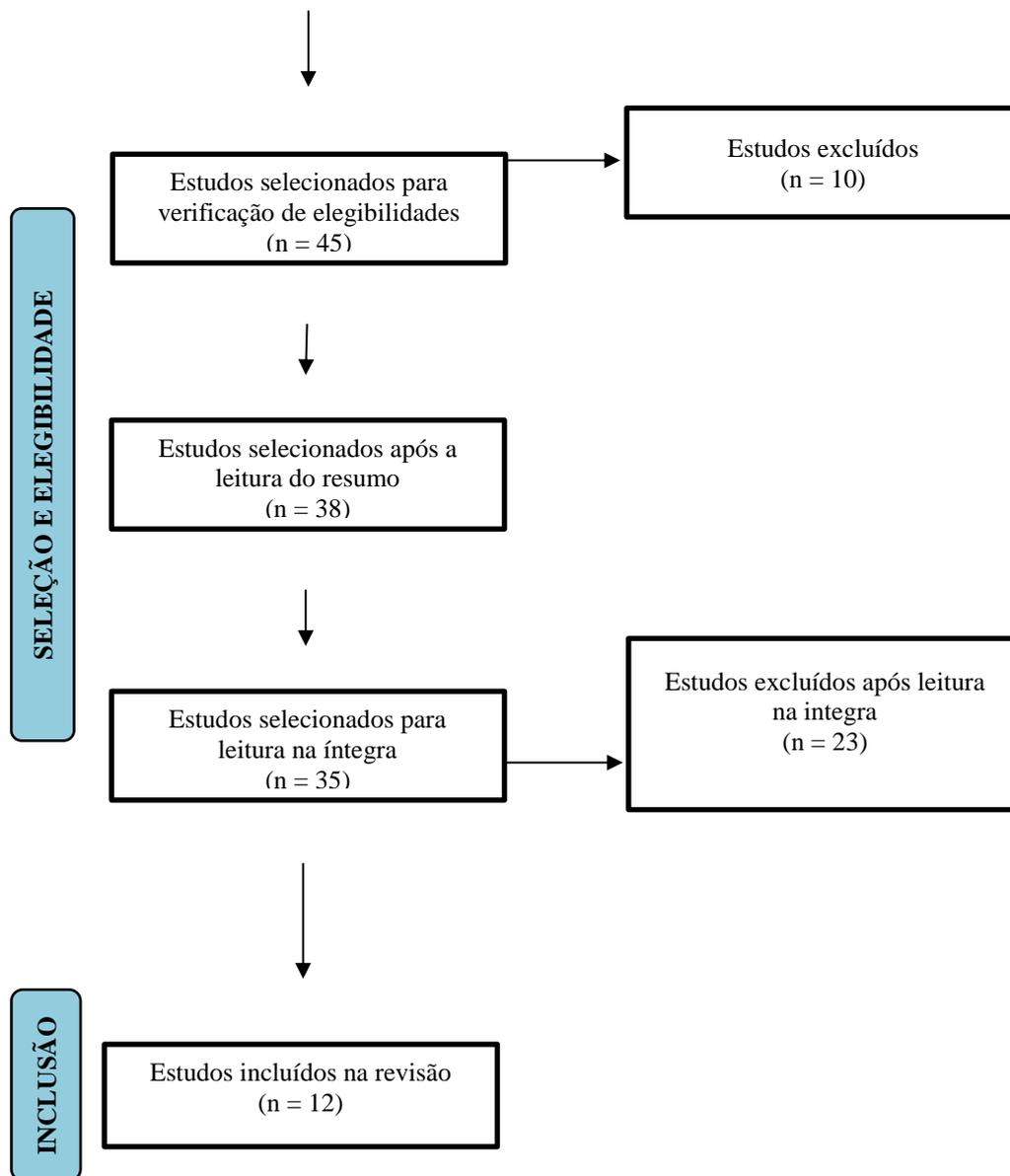


Foram encontrados 325 estudos, sendo: 41 na Scopus, 87 na Science Direct, 71 na Embase, 44 na CINAHL, seis na Medline e 76 na PubMed.

A busca nas bases de dados foi realizada segundo os descritores e seus cruzamentos com os operadores booleanos, em cada base especificada. Posteriormente aos resultados obtidos seguiram as recomendações do *Preferred Reporting Items for Systematic Reviews and Meta-Analyses*⁸ e está representado na Figura 2. Para organização dos artigos e verificação da existência de duplicidade foi utilizada a ferramenta Mendeley.

Figura 2 Fluxograma de identificação do processo de seleção dos estudos incluídos na revisão integrativa. Brasil, 2020.





A análise e a organização dos estudos selecionados foram realizadas de forma descritiva, considerando os seguintes itens: base de dados; título do artigo; características dos estudos e motivo que foi negado ou aceito para compor a revisão integrativa. Como a pesquisa é uma revisão integrativa, ela não foi submetida ao Comitê de Ética em Pesquisa, no entanto as informações e ideias dos autores dos estudos foram mantidas.

3 RESULTADOS

Na presente revisão integrativa foram selecionados 12 artigos dos quais cinco foram identificados na Embase, quatro na PubMed, dois na Science Direct e um na Scopus. Todos os artigos foram publicados em periódicos internacionais, sendo três

(19%) em periódico de Microbiologia Clínica e Infecção, um (8%) em periódico de psiquiatria e psicologia e oito (73%) em periódicos de medicina. A categoria profissional que redigiu o maior número de artigos foi a médica com 82%, um artigo foi escrito em parceria entre médicos e enfermeiros e um foi escrito em parceria entre médicos e psicólogos. Foram escritos na língua inglesa 11 artigos e um no idioma chinês.

A respeito ao desenho de estudo utilizado, dois (18,19%) são pesquisas com abordagem transversal e dez (81,81%) estudos de Coorte. Quanto ao nível de evidência, todos foram classificados com nível de evidência IV.

Quadro 1. Caracterização e categorização dos estudos. Brasil, 2020.

	Título	Ano/País/Periódico	Objetivo/Tipo de estudo	Desfecho	Nível de Evidência
E1	Risk factors associated with mental illness in hospital discharged patients infected with COVID-19 in Wuhan, China ⁹	2020/China/Psychiatry Research	Analisar a taxa de prevalência de transtornos mentais entre pacientes com Covid-19 que receberam alta hospitalar e seus fatores associados.	Existem problemas substanciais de saúde mental entre os entrevistados que foram hospitalizados com Covid-19 e receberam alta, destaca-se a presença de ansiedade, depressão e transtorno de estresse pós-traumático em pelo menos metade da amostra analisada.	IV
E2	Three-month Follow-up Study of Survivors of Coronavirus Disease 2019 after Discharge ¹⁰	2020/China/Journal of Korean Medical Science	Avaliar os sintomas, alterações dinâmicas da Covid-19, IgG e IgM, função pulmonar e tomografia computadorizada de alta resolução (TCAR) de sobreviventes de Covid-19 após três meses da alta hospitalar.	A infecção pela Covid-19 trouxe impactos e deficiências leves em quase todos os casos após três meses de alta hospitalar. Neste período os participantes apresentaram febre, fadiga, diarreia, tosse, opressão torácica e palpitações aos esforços.	IV
E3	Two-months quality of life of COVID-19 invasively ventilated survivors; an Italian single-center study ¹¹	2021/Itália/Acta Anaesthesiologica Scandinavica	Avaliar a qualidade de vida de sobreviventes da Síndrome Respiratória Aguda Grave por Covid-19 ventilados invasivamente.	Foram encontradas uma taxa de sobrevivência de 56% em 2 meses após a alta da UTI. A qualidade de vida geral dos sobreviventes foi boa e os resultados cognitivos e psicológicos não mostraram	IV

				comprometimento no acompanhamento, sugerindo que a recuperação em pacientes que tiveram a Covid-19 pode ser melhor do que pandemias anteriores.	
E4	Follow up of patients with severe coronavirus disease 2019 (COVID-19): Pulmonary and extrapulmonary disease sequelae ¹²	2020/Alemanha/Respiratory Medicine	Investigar as alterações pulmonares, bem como a prevalência de outras disfunções orgânicas e distúrbios psicológicos em pacientes com Covid-19, seis semanas após a alta hospitalar.	A maioria dos pacientes relataram problemas leves e moderados com a mobilidade, autocuidado, dor/desconforto, ansiedade e depressão.	IV
E5	Clinical sequelae of COVID-19 survivors in Wuhan, China: a single-centre longitudinal study ¹³	2021/China/Clinical Microbiology and Infection	Descrever a prevalência, a natureza e os fatores de risco das principais sequelas clínicas em sobreviventes da doença coronavírus 2019 (Covid-19) com alta hospitalar há mais de 3 meses.	Pacientes pós-alta de Covid-19 são significativamente mais propensos a desenvolver sequelas clínicas 3 meses após a alta hospitalar do que aqueles sem infecção pela Covid-19. As sequelas mais comuns nos sobreviventes incluem declínio físico/fadiga, polipneia pós-atividade, aumento da frequência cardíaca em repouso, alteração do sono e alopecia.	IV
E6	Chest Computed Tomography and Clinical Follow-Up of Discharged Patients with COVID-19 in Wenzhou City, Zhejiang, China ¹⁴	2020/China/American Thoracic Society	Descrever o acompanhamento de pacientes com Covid-19 na cidade de Wenzhou, Zhejiang, China.	O dano pulmonar devido a Covid-19 pode ser reversível para pacientes com a Covid-19 leve. Da primeira semana de acompanhamento para a segunda a opacidade focal em vidro fosco foi reduzida de 17,7% para 9,8% dos casos. As lesões pulmonares mostraram-se totalmente absorvidas e a taxa de recuperação pulmonar aumentou para 64,7% após o segundo acompanhamento.	IV
E7	6-month consequences of	2021/China/The Lancet	Descrever as consequências a	Após seis meses da alta hospitalar, a	IV

	COVID-19 in patients discharged from hospital: a cohort study ¹⁵		longo prazo para a saúde de pacientes com Covid-19 que receberam alta do hospital e investigar os fatores de risco associados, em particular a doença grave.	maioria dos pacientes endossou pelo menos um sintoma, particularmente fadiga ou fraqueza muscular, dificuldade de sono e ansiedade ou depressão.	
E8	Follow-up study of the pulmonary function and related physiological characteristics of COVID-19 survivors three months after recovery ¹⁶	2020/China/E ClinicalMedicine	Avaliar a função pulmonar por tomografia computadorizada de alta resolução do tórax, SARS-CoV-2 IgG no soro e potenciais biomarcadores séricos relacionados a função pulmonar.	Três meses após a alta os participantes apresentaram sintomas gastrointestinais, cefaleia, fadiga, dispnéia aos esforços, tosse, expectoração e disfunções olfativas e gustativas. Foram detectadas anormalidades radiológicas e fisiológicas em proporções consideráveis.	IV
E9	Surviving COVID-19 After Hospital Discharge: Symptom, Functional, and Adverse Outcomes of Home Health Recipients ¹⁷	2020/Estados Unidos/American College of Physicians	Descrever a recuperação da saúde em casa de pacientes com Covid-19 e os fatores de risco associados à reinternação ou óbito.	Após um mês da alta hospitalar os pacientes apresentavam muitas dependências funcionais, bem como dor e dispnéia, e mais da metade relatou exaustão na admissão aos cuidados de saúde domiciliar. A grande maioria dos pacientes teve alta com acompanhamento domiciliar.	IV
E10	Patient outcomes after hospitalisation with COVID-19 and implications for follow-up: results from a prospective UK cohort ¹⁸	2021/Reino Unido/ British Thoracic Society-Thorax	Descrever o desfecho do paciente e suas implicações após a hospitalização com COVID-19.	Após dois meses e vinte dias de acompanhamento os participantes relatam pelo menos um sintoma contínuo como a falta de ar, fadiga e insônia. As anormalidades na radiografia de tórax, testes de exercício, exames de sangue e espirometria foram menos frequentes.	IV
E11	Persistent Symptoms in Patients After Acute COVID-19 ¹⁹	2020/Itália/ Journal of the American Medical Association	Avaliar os sintomas persistentes em pacientes que receberam alta do hospital após a	Após o acompanhamento apenas 18 participantes estavam completamente livres	IV

			recuperação do COVID-19.	de qualquer sintoma relacionado a Covid-19, enquanto 32% apresentavam um ou dois sintomas e 55% tinham três ou mais. Uma elevada parte da amostra apresentou piora na qualidade de vida e relatou cansaço, dispneia, dores nas articulações e dores no peito.	
E12	6-month neurological and psychiatric outcomes in 236379 survivors of COVID-19: a retrospective cohort study using electronic health records ²⁰	2021/Estados Unidos/The Lancet	Fornecer estimativas robustas de taxas de incidência e riscos relativos de diagnósticos neurológicos e psiquiátricos em pacientes nos 6 meses após diagnóstico da Covid-19.	A Covid-19 foi associada a um risco maior de desfechos neurológicos e psiquiátricos, sendo maiores as incidências nos pacientes que necessitaram de hospitalização e principalmente naqueles que necessitaram de internamento em UTI ou desenvolveram encefalopatia.	IV

Fonte: a autora.

Após leitura e análise dos doze artigos selecionados, ocorreu a síntese das descobertas originando-se duas categorias: “Repercussões físicas após hospitalização pela Covid-19” e “Repercussões psicológicas após hospitalização pela Covid-19”.

4 DISCUSSÃO

Após a hospitalização pela Covid-19, as pessoas enfrentam as repercussões da doença em suas vidas, podendo ser estas físicas ou mentais. Assim, com base nos artigos selecionados e leitura exaustiva da literatura científica buscamos verificar quais foram as consequências na vida de indivíduos que vivenciaram esta realidade.

4.1 REPERCUSSÕES FÍSICAS APÓS HOSPITALIZAÇÃO PELA COVID-19

Os sobreviventes da Covid-19 são significativamente mais propensos a desenvolverem sequelas clínicas após alta hospitalar, do que as pessoas que não foram hospitalizadas pela doença, apresentando não somente sintomas gerais e respiratórios, mas também sintomas cardiovasculares, renais e musculares.¹³

A fadiga, declínio físico e dores nas articulações foram manifestações presentes nos estudos levantados^{10,13,14}, sendo o comprometimento do sistema musculoesquelético esperado após um período de internamento.²¹ Corroborando com estudo realizado com sobreviventes da Síndrome Respiratória Aguda Grave (SARS), cerca de 40% dos pacientes apresentavam fadiga por um ano após a doença.²²

Em um estudo que acompanhou por seis meses 1.733 pacientes que receberam alta hospitalar devido a Covid-19, na China, demonstram que a maioria dos entrevistados apresentaram fadiga ou fraqueza muscular, dor, problemas de mobilidade e declínio físico geral.¹⁵

Em um curto período de tempo o declínio da capacidade funcional pode levar a uma perda substancial na habilidade de viver de maneira independente, já um período longo pode resultar em alterações na qualidade de vida, aumentar a mortalidade, bem como os custos com a saúde desta população.²³

Consequências persistentes na função pulmonar dos pacientes após a Covid-19 grave foram demonstradas em alguns estudos^{9,10,15,17}, bem como dispneia aos esforços, tosse e expectoração foram complicações presentes entre os primeiros seis meses de acompanhamento após alta Hospitalar.¹³ Estudo que acompanhou pacientes internados com Covid-19 durante três meses, demonstrou que 42% apresentaram capacidade pulmonar respiratória prejudicada. No entanto, a melhora gradual da função pulmonar em pacientes com pneumonia grave e pneumotórax, demonstrou que o dano pulmonar pode se recuperar gradativamente.^{10,14} Outro estudo que avaliou as sequelas presentes em pacientes com SARS-CoV-2, demonstrou deficiências persistentes na função pulmonar 12 ou 24 meses após a alta, porém, notou-se uma melhora gradual em avaliações posteriores.²²

Sequelas cardíacas foram igualmente retratadas em estudo que acompanhou durante três meses, 538 pacientes pós-alta de Covid-19, na China. Destaca-se que 13% dos pacientes tinham consequências cardiovasculares, sendo a mais importante o aumento da frequência cardíaca em repouso e hipertensão cardíaca, sendo esses achados evidências de que a longo prazo a Covid-19 pode gerar sérios dados cardiovasculares na vida dos indivíduos.¹³ Além disso o comprometimento cardíaco está associado a um maior risco de mortalidade intra-hospitalar^{24,25}, pelo fato da enzima conversora de angiotensina 2, atuar como receptor para o SARS-CoV-2.²⁶

Ademais, a lesão renal aguda e taxa de filtração glomerular diminuída também foi relatada em 13% dos participantes sem doença renal previa.¹⁵ Sendo assim, infere-se que

o comprometimento persistente da função renal pode ocorrer após um episódio de lesão renal aguda, podendo aumentar o dano e ser necessário tratamento com hemodiálise.²⁷

O acompanhamento eficaz dos pacientes que receberam alta hospitalar devido a Covid-19 é de intensa necessidade, não somente para compreensão das doenças extrapulmonares associadas a doença, mas para buscar formas de reduzir a morbidade e mortalidade, por meio de práticas preventivas eficientes.¹⁵

4.2 REPERCUSSÕES PSICOLÓGICAS APÓS HOSPITALIZAÇÃO PELA COVID-19

As doenças epidêmicas geram grandes impactos psicológicos nas pessoas que foram acometidas pela doença, estando mais susceptíveis a ansiedade, transtorno de estresse pós-traumático (TEPT), isolamento social, depressão, estresse e insônia em decorrência da vivência do fenômeno.²⁸

Estudos realizados em epidemias anteriores evidenciam que os impactos na saúde mental podem prevalecer mais do que a pandemia em si, com complicações financeiras e psicológicas imensuráveis.^{29,30} Sabe-se que em crises de saúde, ocorrem a amplitude das manifestações de adoecimento mental em pessoas sem doença mental prévia e o agravamento naquelas com doença mental pré-existente, mesmo sem a vivência direta da infecção.^{31,32}

Alguns dos agravos psicológicos prevalentes que se manifestaram nas pessoas após o internamento pela Covid-19 foram a ansiedade e a depressão, que permaneceram entre um a seis meses de acompanhamento após a alta Hospitalar.^{14,12,13,15,20} Destaca-se igualmente que os fatores relacionados a presença de ansiedade e depressão moderada a grave foram o sexo feminino, os números de sintomas após a alta, a gravidade da doença, falecimento de um familiar pela Covid-19 e perceber a si mesmo como alvo de discriminação.^{11,14,15,33}

Em pesquisa canadense com pacientes pós-alta de SARS foi possível observar uma boa recuperação física da doença, no entanto, mais de 33% da amostra relatou um decréscimo significativo em sua saúde mental um ano após a alta hospitalar, destacando que os serviços psiquiátricos e psicológicos foram os mais procurados neste período, com 668 visitas aos profissionais.³³ As memórias paranoicas, ataques de pânico e as fobias devido a vivência da doença, podem levar o desenvolvimento de TEPT, dificultando a recuperação após a alta e afetando a qualidade de vida (QV) dos pacientes após o internamento.¹¹

A insônia e distúrbios do sono também estiveram presentes nos pacientes pós-alta de Covid-19.^{9,13} Em estudo de acompanhamento realizado com 33 pacientes que foram hospitalizados pela Covid-19 na Alemanha, verificou-se que diferentes aspectos da QV sofreram alterações após a recuperação da Covid-19. Os participantes apresentaram fadiga, limitações de mobilidade, dores, desconfortos, ansiedade e depressão, impactando diretamente em sua QV.¹²

O estigma social e a discriminação geram impactos emocionais negativos a saúde mental das pessoas que foram acometidas pela Covid-19, sendo associado o TEPT, depressão e ansiedade severa.⁹ Estudo anterior realizado com pacientes que foram acometidos pela SARS, aponta que as pessoas evitam pacientes recuperados pelo medo da infecção. Assim baseando-se em experiências de pandemias anteriores e no impacto psicossocial causado por elas, torna-se fundamental investir em estratégias de avaliação, apoio e tratamento em saúde mental para toda a população.³³

5 CONCLUSÃO

As evidências encontradas nesta revisão mostram que as complicações em decorrência da hospitalização pela Covid-19 não cessam após alta hospitalar. As sequelas clínicas afetam diferentes sistemas no organismo, podendo gerar complicações pulmonares, renais, cardiovasculares e musculoesqueléticas. As sequelas psicopatológicas foram verificadas em vários estudos analisados, sendo possível perceber a ansiedade, depressão, estresse pós-traumático, insônia e alterações na qualidade de vida como consequências pós internamento.

Assim, o cuidado prestado pelos profissionais de saúde, não deve cessar no momento da alta hospitalar, deve ser acompanhado pelos diversos pontos de atenção na rede de assistência em saúde, com um plano de cuidados monitorado por equipe multiprofissional para continuidade do cuidado.

O presente estudo contribui no sentido de ressaltar a importância do acompanhamento em saúde aos indivíduos que ficaram internados em decorrência da Covid-19, afim de organizar a demanda dos serviços e prevenir a morbimortalidade destas pessoas.

REFERÊNCIAS

1. Paiva MCA. O flagelo da gripe espanhola: de negação à convicção de sua presença letal no espírito santo (1918-1919). *Vitória: Editora Milfontes*, 2019. p. 203-21.
2. Richardson S, Hirsch JS, Narasimhan M, Crawford JM, McGinn T, Davidson KW, et al. Presenting characteristics, comorbidities, and outcomes among 5700 patients hospitalized with COVID-19 in the New York City area. *JAMA*. 2020; 323(20). <https://doi.org/10.1001/jama.2020.6775>
3. Wiethan JRV, Soares JC, Souza JA. Evaluation of functionality and quality of life in critical patients: case series report. *Acta fisiátrica*. 2017; 1(24):7-12. <https://doi.org/10.5935/0104-7795.20170002>
4. Graça NP, Viscont NRGR, Santos MIV, Capone D, Cardoso AP, Mello FCQ. Covid-19: seguimento após alta hospitalar. *Rev Sopterj*. 2020; 29(1).
5. Hopia H, Latvala E, Liimatainen L. Reviewing the methodology of an integrative review. *Scand. J. Caring Sci*. 2016; 1(30):662-669.
6. Santos CMC, Pimenta CAM, Nobre MRC. A estratégia PICO para a construção da pergunta de pesquisa e busca de evidências. *Rev Latin Am Enfermagem*. 2007; 15(3):508-511. <https://doi.org/10.1590/S0104-11692007000300023>
7. Fineout-Overholt E, Stillwell SB. Asking compelling, clinical questions. In: Melnyk BM, Fineout-Overholt, E. Evidence-based practice in nursing & healthcare. A guide to best practice. 2nd. ed. *Philadelphia: Wolters Kluwer, Lippincot Williams & Wilkins*; 2011. p. 25-39.
8. Moher D, Liberati A, Tetzlaff JAD. Main items for reporting systematic reviews and meta-analyses: The PRISMA recommendation. *Epidem Serv de Saúde*. 2015; 24(2):335-342.
9. Liu D, Baumeister RF, Veilleux JC, Chen C, Liu W, Yue Y, Zhang S. Risk factors associated with mental illness in hospital discharged patients infected with COVID-19 in Wuhan, China. *Psychiatry res*. 2020; 292:113297. <https://doi.org/10.1016/j.psychres.2020.113297>
10. Liang L, Yang B, Jiang N, Fu W, He X, Zhou Y, et al. Three-month Follow-up Study of Survivors of Coronavirus Disease 2019 after Discharge. *J Korean Med Sci*. 2020; 35(47). <https://doi.org/10.3346/jkms.2020.35.e418>
11. Monti G, Leggieri C, Fominskiy E, Scandroglio AM, Colombo S, Tozzi M, et al. Two-months quality of life of COVID-19 invasively ventilated survivors; an Italian single-center study. *Acta Anaesthesiol Scand*. 2021; 65(7):912-90. <https://doi.org/10.1111/aas.13812>
12. Daher A, Balfanz P, Cornelissen C, Hartmann B, Dreher M, Muller T. Follow up of patients with severe coronavirus disease 2019 (COVID-19): Pulmonary and

extrapulmonary disease sequelae. *Respir Med.* 2020; 174:106197. <https://doi.org/10.1016/j.rmed.2020.106197>

13. Xiong Q, Xu M, Li J, Liu Y, Zhang J, Xu Y, et al. Clinical sequelae of COVID-19 survivors in Wuhan, China: a single-centre longitudinal study. *Clin Microbiol Infect.* 2021; 27(1):89-95. <https://doi.org/10.1016/j.cmi.2020.09.023>

14. Liu C, Ye L, Xia R, Zheng X, Yuan C, Wang Z, et al. Chest Computed Tomography and Clinical Follow-Up of Discharged Patients with COVID-19 in Wenzhou City, Zhejiang, China. *Ann Am Thorac Soc.* 2020; 17(10):1231-37. <https://doi.org/10.1513/AnnalsATS.202004-324OC>

15. Huang C, Huang L, Wang Y, Li X, Ren L, Gu X, et al. 6-month consequences of COVID-19 in patients discharged from hospital: a cohort study. *Lancet.* 2021; 397(10270):220-32. [https://doi.org/10.1016/S0140-6736\(20\)32656-8](https://doi.org/10.1016/S0140-6736(20)32656-8)

16. Zhao YM, Shang YM, Song WB, Li QQ, Xie H, Xu QF, et al. Follow-up study of the pulmonary function and related physiological characteristics of COVID-19 survivors three months after recovery. *EClinicalMedicine.* 2020; 25:100463. <https://doi.org/10.1016/j.eclinm.2020.100463>

17. Bowles KH, McDonald M, Barrón Y, Kennedy E, O'Connor M, Mikkelsen M. Surviving COVID-19 After Hospital Discharge: Symptom, Functional, and Adverse Outcomes of Home Health Recipients. *Ann. intern. med.* 2021; 174(3):316–25. <https://doi.org/10.7326/M20-5206>

18. Arnold DT, Hamilton FW, Milne A, Morley AJ, Viner J, Attwood M, et al. Patient outcomes after hospitalisation with COVID-19 and implications for follow-up: results from a prospective UK cohort. *Thorax.* 2021; 76:399-401. <http://dx.doi.org/10.1136/thoraxjnl-2020-215818>

19. Carfì A, Bernabei R, Landi F; Gemelli Against COVID-19 Post-Acute Care Study Group. Persistent Symptoms in Patients After Acute COVID-19. *JAMA.* 2020; 324(6):603-05. <http://dx.doi.org/10.1001/jama.2020.12603>

20. Taquet M, Geddes JR, Husain M, Luciano S, Harrison PJ. 6-month neurological and psychiatric outcomes in 236 379 survivors of COVID-19: a retrospective cohort study using electronic health records. *Lancet Psychiatry.* 2021; 8(5):416-27. [https://doi.org/10.1016/S2215-0366\(21\)00084-5](https://doi.org/10.1016/S2215-0366(21)00084-5)

21. Sibinelli M, Maioral DC, Falcão ALE, Kosour C, Dragosavac D, Lima NMFV. Efeito imediato do ortostatismo em pacientes internados na unidade de terapia intensiva de adultos. *Rev Bras Terap Intensiva.* 2012; 24(1):64-70. <https://doi.org/10.1590/S0103-507X2012000100010>

22. Hui DS, Wong KT, Ko FW, Tam LS, Chan DP, Woo J, et al. The 1-year impact of severe acute respiratory syndrome on pulmonary function, exercise capacity, and quality of life in a cohort of survivors. *Chest.* 2005; 128(4):2247-61. <https://doi.org/10.1378/chest.128.4.2247>

23. Zisberg A, Shadmi E, Gur-Yaish N, Tonkikh O, Sinoff G. Hospital-associated functional decline: the role of hospitalization processes beyond individual risk factors. *J Am Geriatr Soc.* 2015; 63(1):55-62. <https://doi.org/10.1111/jgs.13193>
24. Fried JA, Ramasubbu K, Bhatt R, Topkara VK, Clerkin KJ, Horn E, et al. The Variety of Cardiovascular Presentations of COVID-19. *Cir. j.* 2020;141(23):1930-36. <https://doi.org/10.1161/CIRCULATIONAHA.120.047164>
25. Baldi E, Sechi GM, Mare C, Canevari F, Brancaglione A, Primi R, et al. Out-of-Hospital Cardiac Arrest during the Covid-19 Outbreak in Italy. *N Engl J Med.* 2020; 383(5):496-98. <https://doi.org/10.1056/NEJMc2010418>
26. South AM, Diz DI, Chappell MC. COVID-19, ACE2, and the cardiovascular consequences. *Am J Physiol Heart Circ Physiol.* 2020; 318(5). <https://doi.org/10.1152/ajpheart.00217.2020>
27. Forni LG, Darmon M, Ostermann M, Straaten HMO, Petilla V, Prowle JR, et al. Renal recovery after acute kidney injury. *Intensive Care Med.* 2017; 43(6):855-66. <https://doi.org/10.1007/s00134-017-4809-x>
28. Dubey S, Biswas P, Ghosh R, Chatterjee S, Dubey MJ, Chatterjee S, et al. Psychosocial impact of COVID-19. *Diabetes Metab Syndr.* 2020; 14(5):779-88. <https://doi.org/10.1016/j.dsx.2020.05.035>
29. Reardon S. Ebola's mental-health wounds linger in Africa. *Nature.* 2015 519(7541):13-14.
30. Shigemura J, Ursano RJ, Morganstein JC, Kurosawa M, Benedek DM. Public responses to the novel in Japan: mental health consequences and target populations. *Psychiatry Clin Neurosci.* 2020; 74(4):281-82. <https://doi.org/10.1111/pcn.12988>
31. Ho CSH, Chee CYI, Ho RCM. Mental health strategies to combat the psychological impact of Covid-19 beyond paranoia and panic. *Ann Acad Med Singapore.* 2020 49(3):155-60.
32. Kavour AR. COVID-19 in People with Mental Illness: Challenges and Vulnerabilities. *Asian J Psychiatr.* 2020; 51: 102051. <https://doi.org/10.1016/j.ajp.2020.102051>
33. Tansey CM, Louie M, Loeb M, Gold WL, Muller MP, Jager J, et al. One-year outcomes and health care utilization in survivors of severe acute respiratory syndrome. *Arch Intern Med.* 2007;167(12):1312-20. <https://doi.org/10.1001/archinte.167.12.1312>